

Autopercepção da saúde bucal na adolescência: estudo transversal de base escolar

Luíza Gabriella Dias Silva
Leonardo Essado Rios

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO (PIBIC-EM)
CÂMPUS INHUMAS
LEONARDO.RIOS@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Adolescência. Estudos transversais. Saúde bucal.

Introdução

Autopercepção da saúde bucal: Percepção do indivíduo sobre a própria saúde bucal (GIBILINI *et al.*, 2010).

Objetivo: No presente estudo, visou-se investigar a autopercepção da saúde bucal entre adolescentes escolares.

Metodologia

Tipo de estudo: Transversal com abordagem quantitativa descritiva.

Participantes: Estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de todos os Câmpus do Instituto Federal de Goiás (IFG).

Instrumento de coleta de dados: Questionário autoaplicável impresso.

Variáveis analisadas: Autopercepção da saúde bucal (estado atual e necessidade de tratamento) e sociodemográficas.

Análise dos dados: Análise descritiva de números absolutos, e/ou média (M), e/ou percentuais (%).

Software utilizado: IBM SPSS (V. 23).

Aspectos éticos: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG (Parecer nº 2.556.510).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 3.034 adolescentes (Taxa de resposta = 99,7%). A maioria era do sexo feminino (53,6%) e cor da pele auto-reportada como parda (50,9%). A idade variou entre 13 e 19 anos (M = 16 anos).

O estado atual da saúde bucal foi classificado como regular, ruim ou péssimo (autopercepção negativa) por cerca de 30% dos adolescentes. Com relação à autopercepção sobre necessidade de tratamento odontológico, observou-se que mais de 40% consideravam necessitar de tratamento odontológico no momento da pesquisa (FIGURA 1).

Um estudo prévio identificou percentuais maiores de autopercepção negativa sobre o estado de saúde

bucal e sobre necessidades de tratamento entre adultos (GIBILINI *et al.*, 2010). A idade é um dos principais fatores que influenciam a autopercepção de saúde bucal (BULGARELI *et al.*, 2018).

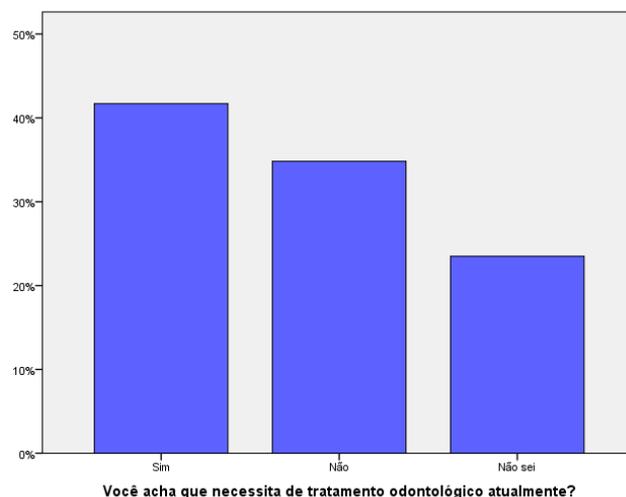


Figura 1. Autopercepção de necessidade de tratamento odontológico entre adolescentes escolares (N=3034)

Conclusões

Observou-se uma alta frequência de adolescentes escolares que consideravam necessitar de tratamento odontológico e classificavam o estado de sua saúde bucal como regular, ruim ou péssimo. Os dados podem contribuir para o estabelecimento de estratégias e intervenções em saúde bucal voltadas ao grupo populacional estudado.

Referências Bibliográficas

BULGARELI, J. V. *et al.* Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

GIBILINI, C. *et al.* Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arquivos em Odontologia**, v. 46, n. 4, 2010.